



ANÁLISE DO PADRÃO DE ATIVIDADE E USO DE HABITAT DE TATU - CANASTRA (*PRIODONTES MAXIMUS* (KERR, 1792), *XENARTHRA*) NO PARQUE NACIONAL DAS EMAS, GOIÁS, BRASIL.

Guimarães, T. M. O.¹

Brito, D.¹; Furtado, M.M.²; Jácomo, A.T.A.²; Silveira, L.²; Sollmann, R.²; Tôrres, N. M.^{1,2}

¹Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Geral. Laboratório de Ecologia Teórica e Síntese, Campus 2, CEP:74001 - 970 Goiânia - GO, Brasil tul_max@hotmail.com

²Instituto Onça - Pintada, CEP: 75830 - 000 Mineiros-GO, Brasil

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países megadiversos do mundo. Dentre os mamíferos, são encontradas 11 ordens e 652 espécies nativas. Destas espécies, 69 estão ameaçadas de extinção (Reis, 2006). A perda e a fragmentação de habitats, resultantes de atividades humanas, constituem as maiores ameaças aos mamíferos terrestres no Brasil (Costa, 2005).

O tatu - canastra (*Priodontes maximus*) é classificado como Vulnerável pela lista mundial das espécies ameaçadas de extinção (IUCN, 2008), bem como na Lista Oficial da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA, 2003). A espécie também consta no "apêndice I" da CITES (2005).

O tatu - canastra é o maior tatu existente, medindo de 1,25 a 1,55 m, e pesando de 30 a 60 kg. Sua carapaça possui entre 11 e 13 cintas móveis bem definidas na região dorsal e 3 a 4 cintas na parte dorsal do pescoço, e diferentemente dos demais tatus, não possui pêlos (Anacleto, 1997). Apesar de bastante pesado é um animal ágil, veloz e excelente escavador. São animais de hábitos solitários, sendo encontrados em pares na época de acasalamento. Seus habitats preferenciais são o Cerrado e as matas úmidas verdes. Seu padrão de atividade é predominantemente noturno e durante o dia se retiram para descansar no interior de tocas (Anacleto, 1997).

A área de distribuição geográfica do tatu - canastra abrange 12 países da América do Sul (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela). No Brasil não há registros da espécie na região nordeste (Wetzel, 1985) e no leste brasileiro encontra - se cada vez mais raro (Silva, 1984). Goiás, Mato Grosso e o Gran Chaco representam as áreas onde a espécie possui suas maiores densidades populacionais (Cabrera e Yepes, 1940). Apesar de ameaçado de extinção ao longo de sua área de distribuição, pouco se conhece sobre sua ecologia.

Estudos ecológicos envolvendo mamíferos são de extrema

importância na avaliação e implementação de estratégias de conservação. Entretanto, estes estudos são dificultados devido aos hábitos do grupo, necessitando - se de metodologias adequadas para esta finalidade (Goulart, 2008). Cada vez mais, inventários faunísticos requerem tecnologia que permita levantar espécies de difícil visualização e captura. (Santos - Filho, 2002). As armadilhas fotográficas têm se mostrado como uma ferramenta importante na obtenção de informações de espécies noturnas e esquivas (Goulart, 2008). Armadilhas fotográficas ativadas por sensores infra - vermelhos têm sido uma das ferramentas mais eficientes e dinâmicas para o levantamento e monitoramento da fauna terrestre, principalmente daquelas de hábitos crípticos. Esses equipamentos não causam impacto no ambiente e permitem que grandes áreas sejam monitoradas simultaneamente por poucas pessoas (Silveira, 2004).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivos gerais estudar o padrão de atividade e o uso de habitat do Tatu - canastra na região do Parque Nacional das Emas, único refúgio considerável de campo aberto e última área protegida considerável da região. Especialmente as informações sobre o uso de habitat poderão subsidiar estratégias de conservação para a espécie no Cerrado, e potencialmente também em outras regiões dentro da sua área de distribuição. O entendimento dos aspectos ecológicos do grupo pode direcionar ações e sugerir áreas prioritárias para a sua conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

O Parque Nacional das Emas (PNE) possui 132.049 ha e localiza - se no sudoeste do Estado de Goiás (18^o 19' S e 52^o 45' W), numa das regiões de maior produção agrícola

do Estado (Jácomo, 2004). Os limites do PNE coincidem com os divisores de águas das Bacias Araguaia - Tocantins, do Paraná, e do Paraguai. Sua altitude varia de 650 a 1000m e possui uma fisiografia determinada pela rede de drenagem dos rios Jacuba e Formoso, que correm para a Bacia do Prata. O PNE é conhecido pela abundância e diversidade de fauna de grandes mamíferos. Sua área protege populações de pelo menos 16 espécies de mamíferos nacionalmente ameaçadas de extinção, entre eles a onça - pintada (*Panthera onca*), o cervo - do - pantanal (*Blastocerus dichotomus*), o cachorro - do - mato - vinagre (*Speothos venaticus*) e o tatu - canastra (*Priodontes maximus*) (Jácomo, 2004). O Cerrado original local foi rapidamente substituído por extensas áreas de lavoura e pastagem. As propriedades rurais que fazem limite com o PNE são constituídas de latifúndios compostos por extensas áreas planas, hoje exaustivamente utilizadas para o cultivo de grãos, e áreas de furnas, representadas por um mosaico de manchas de cerrado e pastagem, utilizadas para o criação extensiva de gado (Jácomo, 2004).

Armadilhas Fotográficas

Nessa amostragem, entre os meses de março e junho do ano de 2008, o PNE inteiro foi coberto com 119 estações amostrais, distribuídas regularmente com distância de 3.5 km entre si. Cada estação apresentou duas armadilhas fotográficas, uma em frente da outra, assim, obtendo registros dos dois lados de um animal que passasse na sua frente. As armadilhas fotográficas permaneciam ligadas por um período de 24 horas por dia. Para a análise do padrão de atividade, foram interpretados os registros obtidos nas armadilhas fotográficas, considerando todos os dados acumulados dessa campanha. Para tanto, o dia foi dividido em 12 intervalos, agrupando os registros em intervalos de 2 em 2 horas. Para analisar o uso de habitat da espécie, foi comparada a proporção dos registros fotográficos em cada tipo de habitat com a disponibilidade dos mesmos. Essas relações foram comparadas com um teste de Chi - Quadrado, sendo que o resultado informaria se a espécie está utilizando o habitat de acordo com sua disponibilidade. A classificação dos tipos de habitat foi retirada do trabalho de Mapeamento de Cobertura Vegetal do Bioma Cerrado (Probio, 2004). Os pontos de registros fotográficos foram plotados em um mapa georreferenciado do Parque Nacional das Emas, utilizando - se a ferramenta *Arc Gis 9.2*.

RESULTADOS

No total, foram obtidos 63 registros de tatu - canastra, sendo que para 53 obtivemos dados de data e horário do registro, os quais foram considerados nas análises de padrão de atividade. A espécie foi registrada em 33 estações amostrais diferentes.

Padrão de Atividade

A atividade do tatu - canastra (*Priodontes maximus*) concentrou - se no período noturno, entre os intervalos de 20:01-4:00 h. O maior pico de atividade foi entre 2:01 às 4:00h, com 28,3% dos registros totais, sendo que 26,41% dos registros foram obtidos entre 00:01 - 2:00h; 20,75% entre 22:01 - 00:00h; 16,98% entre 20:01 - 22:00h; 5,66% entre 4:01 - 6:00h e 1,88% entre 6:01 - 8:00. Não houve registros entre

8:01-20:00h. O resultado em questão concorda com o já descrito na literatura por Anacleto (1997), no qual a atividade da espécie se concentrou no período noturno.

Uso de Habitat

O Parque Nacional das Emas possui 70,02% de Savana Gramíneo - lenhosa; 5,98% de Savana Arborizada e 22,97% de Floresta Estacional Semidecidual.

Dos 63 registros fotográficos, 57 ocorreram na Savana Gramíneo - lenhosa; 4 na Savana Arborizada e 2 na Floresta Estacional Semidecidual. O padrão de uso dessa espécie diferiu significativamente do esperado pela disponibilidade desses ambientes ($\chi^2=11,891$; $gl=2$; $p=0.005$). Os indivíduos dessa espécie utilizaram a Savana Gramíneo - lenhosa mais do que o esperado e parecem evitar as áreas de Floresta Estacional Semidecidual. A Savana Arborizada está sendo utilizado de acordo com sua disponibilidade no ambiente.

Novamente, nossos resultados concordam com os de Anacleto (1997) que observou que os tatus - canastra utilizavam mais áreas de Cerrado do que de mata. Isso deve ocorrer possivelmente pela maior disponibilidade de recursos alimentares (principalmente cupins e formigas nessas áreas).

CONCLUSÃO

Nota - se que a espécie possui uma preferência por ambientes savânicos (Cerrado). Interpretado isso, pode - se inferir a potencialidade para a criação de corredores de diversos tipos de habitats, sendo que a utilização da espécie por ambientes de mata não é muito significativa dentro do bioma Cerrado. Nossos resultados sugerem que corredores de biodiversidade para serem efetivos para essa espécie devem incluir áreas de Cerrado e não apenas as áreas de vegetação ciliar. Isso cria uma necessidade de corredores mais largos que incluam esse tipo de vegetação.

REFERÊNCIAS

- Santos - Filho, M.; Silva, M. N. F.** Uso de habitats por mamíferos em área de Cerrado do Brasil Central: um estudo com armadilhas fotográficas. Revista Brasileira de Zoociências. Juiz de Fora, v.4, n.1, jun. 2002.
- Jácomo, A. T. A.** Ecologia, manejo e conservação do queixada (*Tayassu pecari*) no Parque Nacional das Emas e em propriedades rurais de seu entorno. 2004. Tese (Doutorado)-Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Costa, L. P.; Leite, Y. L. R.; Mendes, S. L.; Ditchfield, A. D.** Conservação de mamíferos no Brasil. Revista Megadiversidade. Volume 1. Nº 1. Julho 2005.
- Goulart, F. V. B.** Ecologia de Mamíferos, com ênfase na Jaguatirica (*Leopardus pardalis*), através do uso de armadilhas fotográficas em Unidades de Conservação no Sul do Brasil. 2008. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.
- Silveira, L.** Ecologia Comparada e Conservação da Onça - Pintada (*Panthera onca*) e Onça - Parda (*Puma concolor*), no Cerrado e Pantanal. 2004. Tese (Doutorado)-Universidade de Brasília, Brasília, DF.

Anacleto, T. C., and J. Marinho Filho. 1997. Hábito alimentar do tatu - canastra (*Xenarthra*, *Dasypodidae*) em uma área de cerrado do Brasil Central. (Food habits of the giant armadillo (*Xenarthra*, *Dasypodidae*) in an area of grassland of central Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 18: 681 - 688.

Cabrera A. e J. Yepes.1940. Mamíferos sud - americanos. Compañía Argentina de Editores, Buenos Aires, 370pp.

Silva, F. 1984. Mamíferos Silvestres do Rio Grande do Sul. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 246pp.

Wetzel, R. M. 1982. Systematics distribution, ecology and conservation of South American edentates. Pp. 345 - 375 in *Mammalian biology in South America* (M. A. Mares and H. Genoways, eds.) University of Pittsburg, Pennsylv-

vania, 539 pp.

Wetzel, R. M. 1985. The taxonomy and distribution of armadillos, *Dasypodidae*. Pp.23 - 46, in *The Evolution and ecology of sloth, armadillos, and vermilinguas* (G.G. Montgomery, ed.). Smithsonian Institution Press, Washington, 451 pp.

White, G. & Garrot, R. 1990. Analysis of wildlife radiolocation data. Academic Press, New York, 383 pp.

Emmons, L.H. 1990. Neotropical Rainforest Mammals: A Field Guide. Chicago: University of Chicago Press.

IUCN 2008. 2008 IUCN Red List of Threatened Species. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 21 May 2009.

Reis, N.R., Peracchi, A. L., Pedro, W. A., Lima I. P. Mamíferos do Brasil. Londrina, 2006.

Editais Probio 02/2004-Mapeamento de cobertura vegetal do bioma Cerrado.